

NOVIDADE

ANO 2 | NÚMERO 3 | DEZEMBRO/2011
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

Sementes, brotos,
frutos e flores: colher
atitudes a cada dia,
em cada atividade, a
todo instante.

COLHENDO ATITUDES



Sumário

3	Mensagem
4	Homenagem aos alunos
5	Quando fala o Coração
6	Para ser mais é preciso ser solidário
7	O saber e o sabor do trabalho em equipe
8	Presença transformadora dos pais
9	Quando o corpo fala
10	Saber lidar com perdas e danos
11	Nas mãos, lunetas artesanais
12-13	Um olhar de professora, de aprendiz
14	Mata Atlântica: séculos de encanto e destruição
15	Conversa com gente grande
16-17	Gincana beneficia entidade que atende criança
18-19	Harmonia que faz a diferença
20	Tradição em quadra
21	Dias cheios de surpresas, sorrisos e interação
22	Parte da história acústica do G9
23	Mais que diversão, uma ferramenta pedagógica
24	Mensagem de Natal



Desenho feito pela aluna do Jardim II, Rafaela Corrêa Hipólito. Trabalho de Literatura a partir de uma obra de Ziraldo

G Expediente
NOVIDADE

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Coordenação Editorial
Cecília Passos

Jornalista Responsável
Bill Souza

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em
Comunicação - (35) 3622-1367



Escola Conveniada



Curso G9
Av. Tancredo Neves, 45
Itajubá – MG - (35) 36231877
www.curso-g9.com.br

Mensagem

Exemplo de fé, coragem e serenidade

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

A cada número da revista Gnovidade, o Curso G9 deixa registrados momentos de sua trajetória. Nesta edição, prestamos homenagem a um querido membro da família G9 que, durante 16 anos, nos ajudou a construir a história desta escola, com dedicação, competência e muita alegria.

Tive o privilégio de conviver com a beleza e a serenidade de seu sorriso, desde o outono de 1995 até esta primavera de 2011 quando a eternidade a envolveu e sua lembrança fez morada em nossos corações.

Ficam os momentos de alegria que juntos passamos, pois esse foi o traço marcante da presença da Elis entre nós.

Fica o carinho da maneira como atendia o telefone, do jeitinho como respondia às minhas solicitações, da disponibilidade para ajudar professores, alunos e colegas .

Fica o exemplo de fé, de coragem e de serenidade com que enfrentou as surpresas da vida.

Fica o agradecimento a Deus pela vida, pela amizade e pela nossa convivência.

Ficam as boas lembranças de nossa querida Elisângela.



**“Aqueles que passam por nós,
não vão sós, não nos deixam sós.**

**Deixam um pouco de si, levam
um pouco de nós.”**

As árvores da escola em
desenho da aluna do Jardim
II, Livia Nobre Baldochi:
trabalho para a Feira do
Conhecimento



Colhendo Atitudes



Homenagem aos alunos

Bill Souza

“Mais uma vez nossos alunos se destacam em eventos externos: sem dúvida, estamos semeando atitudes que transformam. O resultado reforça a visão do G9, que é empreendedor em sua área de atuação”, diz o professor Giovanni Henrique Faria Floriano, diretor de Planejamento. “Nossos alunos aprendem a ser empreendedores em todas as atividades da escola, seja em uma disciplina ou nos projetos interdisciplinares, como a Feira do Conhecimento e a Gincana”, completa a diretora pedagógica, professora Maria Aparecida Fernandes.

As declarações foram feitas durante a premiação do 1º Desafio “Empreendedor Sombra”, atividade que integrou a Semana Global de Empreendedorismo, realizada em Itajubá, entre os dias 16 e 18 de



novembro. As alunas do G9, Carolina Duarte e Isabela Hinz, venceram a competição. O evento acontece em todo o mundo, sempre no mês de novembro. Neste ano, houve atividades semelhantes às de Itajubá em 104 países.

Este ano, alunos do Curso G9 se destacaram nas Olimpíadas de Matemática, Astronomia e História; no Campeonato Nacional de Xadrez; no Torneio Mineiro de Robótica; nos Jogos Escolares de Minas Gerais e na Jornada Cultural do Sistema de Ensino Poliedro.

Como reconhecimento, todos os alunos que se destacaram em alguma atividade extracurricular receberam um Certificado de Menção Congratulatória durante evento realizado em 2 de dezembro.

O céu é o limite

Mateus Silva Figueiredo – M11

Esta é a XIV edição da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), uma prova que testa os conhecimentos dos alunos sobre temas relacionados ao céu e ao universo. A prova é realizada no Curso G9 desde 2008, e já teve muitos medalhistas. Este ano, o aluno Jonas de Souza Faria Floriano, do Ensino Fundamental, conquistou uma medalha de prata, e os alunos Achilles Ribeiro Salomon e Mateus Silva Figueiredo, do Ensino Médio, conquistaram uma medalha de bronze cada um. Para preparar os alunos para a prova, o professor de Física, Tommy Cury, deu uma aula por semana, no período da tarde, sobre temas específicos relacionados à olimpíada. “As aulas foram interessantes. O professor utilizou o computador para torná-las mais legais” diz Victor Bourdon de Souza, da M11, que ano passado conquistou uma medalha de bronze na Olimpíada. “As aulas foram produtivas, e abordaram temas que eu estava vendo durante as aulas da manhã”, disse Bruno Fernandes, que também assistiu às aulas extras.

A primeira fase da prova foi realizada em 13/05 e serviu como classificatória para a fase nacional.

Porém, como muitos alunos foram bem na primeira prova, houve uma segunda, para melhor selecioná-los. Desta vez, o estagiá-

rio Pablo Schiavon, aluno de Física da Unifei, deu as aulas à tarde para os alunos Mateus Silva Figueiredo, da M11, e Achilles Ribeiro Salomon, da M12. “Foi muito legal. Aprendemos bastante sobre matérias que não podemos ver nas aulas normais de Física, mas que são muito interessantes e despertam a nossa curiosidade” disse Mateus. Temas como refração, foguetes e o Big Bang apareceram nas aulas à tarde. Essa segunda prova ocorreu no dia 02/09, e o aluno Mateus se qualificou para a fase nacional. A organização do concurso enviará apostilas para os alunos estudarem, e eles deverão realizar provas também pela internet. A prova final, que será realizada presencialmente, em diversas cidades pelo país, acontecerá em abril de 2012. Depois dessa prova, os melhores alunos serão selecionados para participar da Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA), que será realizada no Rio de Janeiro, e a Olimpíada Latinoamericana de Astronomia e Astronáutica (OLAA), que será realizada em Santiago, no Chile. “É uma oportunidade fantástica, que eu não posso deixar passar. Eu vou me esforçar ao máximo para passar para as próximas fases”, ressalta Mateus.

PAPAI NOEL TROPICAL - Alunos levam “trenó” cheio de presentes e surpresas para os alunos do Escola Estadual Novo Tempo, de Educação Especial.



Quando fala o coração

Jonas de Souza Faria Floriano, Pedro Renó Gama e Juliana Sonja Nogueira - F91 - Equipe Tudors I

Uma competição? Um desafio? Uma fonte de conhecimentos? Uma chance de trabalhar em equipe? Ou apenas um momento de descontração? Na verdade, tudo foi muito além dessas expectativas.

A 3ª Olimpíada Nacional de História do Brasil propôs a cerca de 60 mil estudantes e professores cinco fases online para que pudessem desenvolver questões relacionadas à História do Brasil. Já a etapa final, realizada na Unicamp, foi presencial. Muito mais que isso, a Olimpíada permitiu o desenvolvimento de características importantíssimas para nossa vida que poucos eventos são capazes de produzir.

As semanas passavam, os desafios eram vencidos pouco a pouco e, ao final de cada fase, todo esforço era recompensado com a superação de mais uma etapa. A emoção de ter o esforço reconhecido, somada ao grande ganho em conhecimentos que adquiríamos, fazia-nos sempre mais motivados.

Em Campinas, durante a fase presencial, cada momento era um marco. Ao mesmo tempo em que admirávamos a grandeza da universidade, a complexidade

da competição que trazia alunos de todo o Brasil para aquele momento, a euforia de estar presenciando tudo aquilo e a ansiedade pela prova nos fazia perdidos em sentidos e sentimentos. Em momento algum, estávamos confiantes que poderíamos estar entre os vencedores, mas, para nós, estar ali já era a maior vitória.

A Equipe Tudors I conquistou medalha de prata – única de Minas – na 3ª Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), promovida pela Unicamp. O grupo Desbravadores I chegou à final com pontuação bastante expressiva, embora não tenha ficado entre os medalhistas.

Ao final de tudo, um sonho se tornara realidade, embora fosse ainda algo difícil de se acreditar. A maior explicação de todos esses momentos não se dá com palavras, mas é algo que somente o coração pode sentir. São momentos que não passam facilmente, mas que ficam marcados na nossa história para sempre.

A Equipe teve a orientação da professora Patrícia Ribeiro



Colhendo
Atitudes

Para ser mais, é preciso ser solidário

José Renato Silva
Professor de Literatura

O que é o objetivo de uma escola? Essa pergunta já tem, em si, um equívoco. Uma escola tem objetivos, ou melhor, VALORES. Porém, esses valores não podem ser um item de um manual de aluno ou mesmo um quadro fixado em alguma parede. Afinal, uma escola não é, ou não deveria ser, apenas um prédio bonito com uma boa estrutura. Esse é o pensamento que norteia o trabalho desenvolvido pelo Curso G9.

A partir de 2010, o G9 — junto com a Fundação Theodomiro Santiago — deu nova dimensão ao desafio de fazer mais por aqueles que não têm o que é necessário a todo ser humano. Alguns podem pensar em bens materiais, mas dignidade, respeito, atenção, carinho, tempo, dedicação são bens muito mais preciosos e ausentes do cotidiano de uma sociedade individualista e

ensimesmado ao extremo.

O Projeto Sou + Solidário tem como objetivos o atendimento das necessidades materiais de uma entidade beneficente de Itajubá e também uma confraternização entre os assistidos dessa instituição e os voluntários. Porém, o que ele tem como realização é a possibilidade de oportunizar aos alunos, professores e colaboradores a materialização plena dos valores trabalhados pela escola.

Neste ano de 2011, a instituição atendida foi o Centro de Apoio Nossa Senhora do Sagrado Coração, a antiga Granja. No último dia 03 de dezembro foi realizado um almoço de confraternização para 500 pessoas entre assistidos e seus familiares, voluntários e parceiros. Nesse dia, foi entregue ao Centro um documento que garante o fornecimento de 1 to-



nelada de alimentos adquiridos a partir da coleta de doações da comunidade itajubense. Além disso, foram entregues mais 200 quilos de alimentos coletados ao longo do mês de novembro, 100 kits de higiene pessoal e também doações de peças de roupas. Foram entregues também presentes às crianças assistidas e a seus irmãos.

No entanto, uma dúvida permeia o trabalho e ela não poderia ser melhor: quem ganha mais com um projeto desta natureza? Seriam os atendidos que têm suas necessidades supridas ou seriam os voluntários que têm contato com outra realidade que ganha materialidade?

Pode-se dizer que os voluntários ganham muito mais. Aprendem que os problemas do cotidiano não são nada demais perto do que alguns desses atendidos

sofrem. Aprendem que o mínimo do tempo pode representar a maior atenção que outra pessoa já recebeu.

E nesse processo, quem sabe os alunos de hoje não serão indivíduos socialmente mais comprometidos no amanhã. Pessoas que farão de projetos como esse parte de suas metas. De suas conquistas. Se isso acontecer, mesmo que com a menor parte de nossos alunos, a escola cumpriu o seu papel.

Não há aprovação em vestibular, nota em exames ou diploma que faça maior a satisfação de um educador.

Quanto aos atendidos, a resposta é muito mais singela: o sorriso estampado no rosto de cada criança do Centro de apoio e a lembrança que ficará de um dia de realização plena do que realmente o Natal representa.



FUTSAL SOLIDÁRIO - Duas partidas amistosas marcaram o encontro dos alunos do Curso G9 e do projeto social "Meninos do Céu", mantido pela Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) do bairro Piedade. O Futsal Solidário teve como objetivo permitir a interação e a troca de experiências dos alunos que, em comum, gostam do esporte. "Mais importante que os jogos em si é a oportunidade que nossos alunos têm de conhecer outros adolescentes, muitas vezes, de uma realidade muito diferente daquela em que vivem", disse o professor de Educação Física do G9, Alexandro de Souza.



SOLIDARIEDADE DE ABA LARGA - Encontro de gerações, momento para partilhar experiências e sonhos, olhar a vida nas suas mais diferentes matizes, confrontar realidades, descrever sensações e sentimentos na conversa franca, nos sorrisos abertos. Tem mais. Este foi um dos objetivos do almoço preparado pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio aos idosos e idosas do Lar da Providência de Itajubá, em agosto. "É uma realidade distinta da que vivemos e, com certeza, nos faz pensar no que temos e no que realmente devemos dar valor", diz a aluna Mariana Campos, da turma M12.

Semeando
atitude

O saber e o sabor do trabalho em equipe

Vicente Carlos Martins
Professor de Matemática e Física

Muito se fala sobre trabalho em equipe, há muita literatura a respeito e muitos especialistas estudando sobre o mesmo. Por isso irei apenas falar de minha experiência no Curso G9, nos trabalhos junto aos profissionais da escola, junto aos alunos e na robótica.

Na esfera pedagógica, tomamos decisões em comum acordo, discutimos o planejamento e os projetos e outras atividades, fato que se evidencia em uma postura ética e única na fala e nas ações dos diretores, coordenadores e dos professores.

Mas a parte maravilhosa está relacionada às atividades desenvolvidas pelos alunos quando trabalham, sejam em pequenos grupos, em uma simples atividade dentro da sala de aula ou em grupos maiores como na Feira do Conhecimento ou na Gincana. São momentos em que se afloram os conflitos, mas também as diferentes inteligências – quem nunca viu

aquele aluno com dificuldades em Exatas se destacando como grande líder mediador e organizador dentro de uma atividade como a Gincana, por exemplo, na qual o trabalho em equipe é fundamental para a vitória?

Foi da área tecnológica que ganhamos um grande aliado para desenvolver nos alunos o gosto pelo trabalho em equipe: trata-se da robótica (Lego Líder) e do material Lego Zoom. Em uma das provas da Gincana, envolvendo robótica, Pactus e Sinensis trabalharam, durante mais de três horas, discutindo e aprimorando seu robô e estratégias, discutindo detalhes e tomando decisões. É claro que uma atividade assim seria decidida nos detalhes. Se você tem dúvidas da força e da possibilidade de se trabalhar em equipe, então imagine uma equipe de robótica formada por alunos do 5º, 6º, 7º, 8º, 9º anos do Ensino Fundamental, por um aluno do 1º ano do Ensino Médio



Tudo fica mais simples e fácil quando se faz em grupo

Faça as coisas em equipe. O iPod não é cria de uma única pessoa: não há um único grande criador que tenha dado origem ao produto. Nunca é apenas uma pessoa - o sucesso vem do trabalho em equipe.

Steve Jobs

e liderada por um “jovem” senhor de 45 anos, funcionando harmoniosamente.

Finalizando, várias são as empresas em que as paredes que separavam os departamentos foram suprimidas. Nelas as relações agora são diretas e as decisões são compartilhadas, seus produtos de sucesso de mercado têm suas origens nas

diversidades de inteligências e de gerações. Tudo resultado de um ambiente em que o trabalho em equipe está em primeiro plano. Nossos alunos podem até não perceber, mas estamos inserindo-os nesse caminho. É raro uma semana em que não há uma atividade em grupo na escola. Seja qual for o setor ou disciplina.

A turma do blog

Bruna Machado Moraes
Professora de Língua Portuguesa

A ideia do blog surgiu a partir de meu contato mais íntimo com a Educação a Distância (EAD), com a qual também trabalho, além da sala de aula. Um novo conhecimento sempre pode ser usado para o bem e para o mal. Com a internet e os avanços tecnológicos não é diferente. Eles podem ser sim grandes aliados na Educação, basta sabermos utilizá-los. O

blog é um ambiente virtual muito frequentado por jovens hoje em dia. Por que não unir tecnologia e educação?

Lá, publico as melhores redações, as mais criativas e inovadoras, e qualquer pessoa pode comentar os textos dos alunos. Percebo que eles ficam ansiosos por verem seus textos publicados e isso é muito bom, pois os incentiva a produzirem

redações cada vez melhores. Sou sempre a primeira a comentar, ressaltando os pontos positivos, para que o texto escolhido sirva de exemplo aos outros.

Há alunos assíduos nos comentários e percebo que, apenas comentando, já melhoraram a escrita. Mas, ainda falta o seu comentário: dê uma olhada no endereço <http://blog9redacao.zip.net/>.



“Respeitar uns aos outros” foi a décima regra da releitura do livro “O trânsito no mundinho” feita pelos alunos da F11, da professora Ludmila Oliveira Silva Grassi. O desenho é da aluna Ana Luísa Duarte da Fonseca.

Escola +
Família

Presença transformadora dos pais

Pollyanna Marcondes Freitas Leite
Professora de Ciências

Preparar aulas cada vez mais atrativas é o maior desafio dos professores. A cada conteúdo que iremos trabalhar surgem inúmeras possibilidades, entretanto, somente algumas são viáveis. Dessa forma, recorremos àqueles que estão mais próximos de nós e que podem nos auxiliar nessa promoção de conhecimento aos alunos: família e amigos.

Pensando assim, surgiram oportunidades ímpares de trazer a família para a escola, mas com um novo foco: auxiliar na transmissão de informações com suas competências e habilidades específicas dentro do conteúdo estudado em Ciências.

A primeira oportunidade de

trazer a família nesse contexto foi quando elas trouxeram seus animais de estimação para o “Desfile de Animais” na finalização do conteúdo “Vertebrados”. Estudamos os grupos anfíbios, peixes, répteis, aves e mamíferos. Desses, somente para o primeiro não foi possível trazer um representante.

Também foi um imenso prazer receber na escola o neurologista José Augusto da Mota Camanducaia, pai do aluno Guilherme (F81), que nos falou sobre o Sistema Nervoso; e a bióloga marinha Melisa Miyasaka Sakamoto, mãe das alunas Ana Clara (F71) e Wei Mei (M11), que nos falou sobre os Poríferos, Cnidários e o Projeto Caravela - uma ONG que foi criada



Um novo olhar sobre a aula: animais fazem a festa de crianças e idosos do Lar da Providência

inicialmente para auxiliar no tratamento de pessoas acidentadas com esses animais e que hoje trabalha em prol dos deficientes físicos.

Outra oportunidade interessante e interdisciplinar foi a visita da turca Gökçe Ulupinar, que estava no Brasil pelo projeto AIESEC. Ela falou sobre seu país, a cultura, os costumes e muitas outras informações, em inglês. O interessante é que quase não foi preciso intervenção para tradução. Os alunos dos nonos anos

ficaram encantados. Muitos até mantêm contato com ela através do Facebook.

Essas situações foram muito enriquecedoras. O mais interessante foi o comportamento dos alunos. Eles se portaram como conhecedores dos assuntos tratados, colocando em prática tudo o que nós, professores, ensinamos em classe. Perguntaram, fizeram colocações, exemplificaram e, ao final, disseram a frase mais esperada “Que aula legal! Aprendi muito!”.



NO PALCO - Mães e pais de alunos do Curso G9 também marcaram presença na Educação Infantil e Fundamental I. O grupo “G9 em Cena” subiu ao palco para encenar, em homenagem à Semana da Criança, uma adaptação da obra “O rapto das cebolinhas”, da escritora Maria Clara Machado. As apresentações aconteceram em outubro. “A peça surpreende as crianças porque tem muito humor e fala, de uma maneira bem clara, de valores cultivados pelo Curso G9, como amizade e companheirismo”, explica Cláudia Silva Rocha Emygdio, mãe de Ana Paula (F92) e Gabriel Rocha (F62).

Musical

Quando o corpo fala

Gizelli Fernandes
Mãe das alunas Jade - F91 - e Julia - F61

Gostaria de parabenizar o G9 por nos proporcionar um espetáculo tão real e intenso, repleto de emoções, levando-nos da alegria à tristeza, do deslumbre e êxtase com as múltiplas habilidades dos atores/dançarinos à perplexidade e comoção com temas tão reais e próximos de nós, mas que diariamente fechamos os olhos para essas mazelas que atingem parcela significativa de nossos jovens brasileiros.

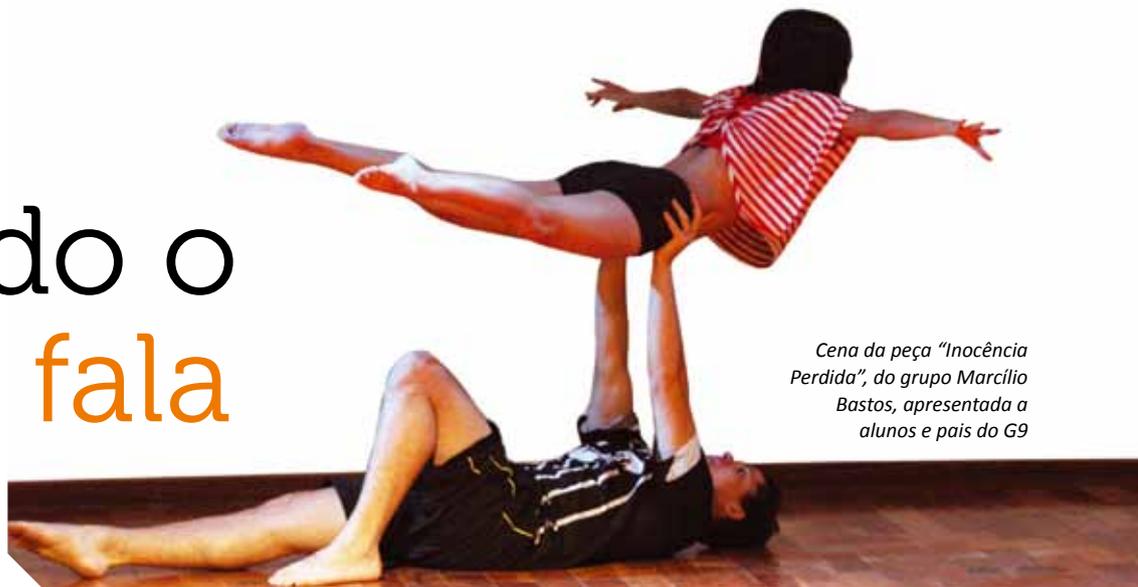
Esse trabalho proposto por

você é, sem dúvida, fantástico, pois perpassa diversas áreas atingindo de forma direta nossos jovens do G9. Essa peça nos propôs uma discussão/reflexão multidisciplinar: relações interpessoais (no âmbito familiar, entre amigos, entre inimigos, relações virtuais, entre outros), saúde (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, aborto, prevenção, contracepção, dependência química, entre outros), arte (nas dimensões ali

presentes: dança, teatro, música, sendo, sem dúvida, estímulo aos alunos que têm potencial para qualquer dessas atividades), a questão social (nos colocando, e aos nossos jovens também, diante de temas que devem ser discutidos cotidianamente e que remetem às mazelas e desigualdades sociais), enfim, são muitas as possibilidades de diálogo, de trabalho a partir dessa magnífica peça teatral.

A linguagem direta e despida de pré-conceitos, de tabus enriqueceu o trabalho, pois, sem dúvida alguma, o tornou mais real. Obrigada pela oportunidade. Fico mais feliz em saber que o grupo é itajubense. E fico muito mais feliz pela ratificação de que vocês não estão formando competidores e sim cidadãos.

Cena da peça "Inocência Perdida", do grupo Marcílio Bastos, apresentada a alunos e pais do G9



Gravidez na adolescência, nada fácil!

Se pintinho já é difícil, imagine filho!

Daniel Souza Guimarães – F81*

A verdade é que ainda não cuidamos nem da nossa vida, não temos corpo e nem dinheiro para isso. Um filho na adolescência atrapalha toda uma vida e uma família. Um pintinho já deixou minha mãe louca, meu pai nervoso e meu irmãozinho super feliz - até o cachorro fica babando e eu preocupado se não me

esqueci de fazer alguma coisa. Nossa, mexe com a casa inteira!

Até que estou saindo bem! Sou um pai e um aluno responsável. Até o blog está bonito. Já decidi: filho só depois que eu me formar, depois que eu ficar rico, depois que já curti tudo, depois do depois do depois...

É difícil entender como tantas

adolescentes engravidam, de boabeira. Hoje em dia temos acesso a informações na TV, na escola, em casa. E, por falar nisso, esse trabalho é o máximo! Segundo a minha mãe, dá uma pequena amostra de como "rala" um neném sem planejamento. Porque ela disse: "Se tivéssemos planejado ter um pintinho, teríamos

videiro, galinheiro, um lugar adequado para ele aqui em casa e não esse transtorno."

* O texto foi publicado no blog da turma, que foi criado para registrar as experiências de cada aluno sobre o cuidar de um pintinho. A proposta foi feita pela professora Pollyanna.

Limites com sabedoria e amor

Rozale Gomes
Mãe do aluno Caio (F92)

A princípio, achei o musical muito forte, com uma linguagem assustadora, que não é a realidade do nosso meio, porém, parando para refletir sobre o assunto, não podemos ignorar que estas situações estão acontecendo aí fora a todo instante e

que precisamos estar atentos com os nossos jovens para que não fiquem vulneráveis à droga, à prostituição e à promiscuidade.

Assusta pensar que a primeira vez pode acontecer pela curiosidade e porque "meu amigo faz, e eu

também quero experimentar". O musical serviu para alertar o quanto precisamos estar mais próximos dos nossos jovens, conhecer o círculo de amizades, conversar e, principalmente, impor limites com sabedoria e amor.

Parabenizo toda diretoria e coordenação do G9 por esta iniciativa. Demonstra o quanto a escola está preocupada com a formação de seus alunos. Para o crescimento do aluno é muito importante este relacionamento entre pais e escola.

Palestras

Saber lidar com perdas e danos

Vivenciar a experiência de perder o pai ou algum parente próximo é, sem dúvida, uma das experiências mais complexas e tristes para o ser humano. Por vezes, traumatizante. O certo é que, há algum tempo, as famílias e a sociedade não têm preparado, em especial os mais jovens, para lidar com o tema. A opinião é da psicóloga Maria Aparecida Zaroni, especialista no assunto, que foi a convidada do Curso G9 para um bate-papo com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, em setembro. As duas turmas enfrentaram a dolorosa perda de pais e avós de quatro colegas de sala.

Sandra Márcia Ribeiro Cortez
Mãe dos alunos Ronny - M21 - e
Anna Carolina - M12

Os alunos do 2º ano do Ensino Médio puderam experimentar nos meses de agosto e setembro uma experiência que muito os ajudou a crescer: eles vivenciaram a dor de perder pessoas próximas.

Esse momento atingiu os

adolescentes em várias dimensões da vida e nos leva a afirmar que as instituições sociais, especialmente a família e a escola, precisam aprender a lidar com essas situações que despertam fortes emoções.

O luto e as perdas atingiram o

equilíbrio e o funcionamento escolar, desencadeando uma série de pensamentos que passaram a ter reflexos no processo de aprendizagem. As atitudes adotadas pela escola mostraram que o Curso G9 vai além de transmitir conhecimentos - é uma institui-

ção de ensino atenta a todas as necessidades de seus alunos.

Enfim, a perda é sempre um assunto muito delicado, uma experiência que todos vamos passar um dia, mas não sabemos como será nossa reação. Precisamos estar preparados.



De mãos dadas para enfrentar a dor, para dar abrigo e ombro aos que choram



Fica claro para o olhar que o debate sobre o tema precisa ser franco e aberto

Prevenção às drogas, tarefa de todos

A prevenção às drogas foi tema de palestras aos alunos do 8º e 9º anos do Curso G9 ministradas pelos representantes do Conselho Comunitário de Segurança Pública do setor Norte de Itajubá (Consep-Norte), Antonio Carlos de Souza Araujo e Iva Aparecida Costa. Os encontros aconteceram em setembro.

“O problema da droga é extremamente complexo. Uma das saídas é, sem dúvida, trabalhar a conscientização dos jovens para que não entrem nessa”, disse Antonio Carlos. “A solução do problema passa, necessariamente, pela responsabilidade de todos - a família, a escola e, principalmente, os agentes políticos”, completou.

A coordenadora do Ensino Fundamental II, professora Estela Maria de Oliveira, disse que o tema abordado na palestra complementou os estudos já realizados pelas quatro turmas na disciplina de Ciências. “Os alunos necessitam desse espaço para poder falar sobre o assunto sem medo de censura”, ressaltou.

Semana da Astronomia



Nas mãos, lunetas artesanais

Redação

Alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II do Curso G9 participaram das atividades da 3ª Semana de Astronomia, promovida pela Unifei (Universidade Federal de Itajubá), em setembro.

“A participação do G9 foi muito interessante. A gente percebe que as crianças são incentivadas a buscar mais conhecimento sobre ciências e astronomia”, diz Kellem Cristine da Silva, do Grupo de Incentivo à Astronomia da Unifei. “Aliás, nosso objetivo é justamente esse: o de despertar nas crianças o desejo de querer saber mais sobre o tema”, ressalta.

A participação do G9 se deu em dois momentos: os alunos do 3º, 4º e 5º anos foram convidados para a palestra sobre Astronomia. Já os alunos que fazem parte do Clube de Ciências participaram da Oficina de Construção de Lunetas. “Amei a atividade. A gente aprendeu muita coisa de forma prática”, confessa Henrique Perez Gomes da Silva (F61).

“O mais interessante é que a gente só usou material reciclado para a construção da luneta, com exceção da lente”, destaca. Os materiais usados foram canos de PVC, garrafa PET e tampinhas, entre outros materiais.



Cano de PVC e garrafas PET foram materiais usados nas “lunetas caseiras”

Na tela da Globo

Quatro alunos do Ensino Fundamental II participaram da gravação do Globo Ciência, programa da TV Globo que trabalha assuntos científicos em uma linguagem simples e de maneira lúdica. O tema abordado foram as pesquisas do cientista Georgy Gamow, maior responsável pelo desenvolvimento da teoria do Big Bang que procura explicar a origem do universo.

Estiveram presentes na gravação, na sede do LNA (Laboratório Nacional de Astrofísica) de Itajubá, os seguintes alunos: Ana Cecília de Souza Faria Floriano, Felipe Mouallem de Assis e José Luiz Correa Junior, da turma F71, e Kellen Moreira da Fonseca, da F72. “O programa é muito interessante. A gente aprende assuntos complexos de uma maneira simples e divertida”, diz Ana Cecília.

De olho na lua

Vivian dos Santos Carvalho - F21

Nós fomos ao Laboratório Nacional de Astrofísica, fomos ver a Lua, Sol e Júpiter. Eu gostei muito de lá. Eu queria ver outros planetas. Nós assistimos a uma palestra. Na sala de aula, nós aprendemos como acontece o dia, porque o planeta gira em volta de si mesmo.



Feira do
Conhecimento

Um olhar de professora, de aprendiz

Ana Paula Vieira
Professora do Jardim II

Ao observar e participar da Feira, constatei no olhar de meus alunos o entusiasmo em pesquisar, descobrir o novo, pois, a cada dia que observávamos as árvores da escola e desenvolvíamos a pesquisa, uma nova descoberta era feita, detalhes simples que se tornavam muito significantes, uma aprendizagem rica e prazerosa, um contato diário com a construção do conhecimento.

Curiosidade, indagação, observação, novidade, troca de informações, surpreendiam nossas aulas. Encontrar animais pela escola, observar as características das árvores, conhecer seus nomes era admirar a natureza tão perto de nós.

Ler um livro embaixo do pé de jabuticaba, fazer piquenique na sombra das árvores, mexer na terra, aprender fazer adubo, criar uma música, quanta diver-

são, experiências e momentos marcantes!

Conscientizar as pessoas, cuidar das árvores, ficar indignado com o lixo no chão, triste com a morte de uma árvore e de um passarinho enriqueceram cada vez mais nosso projeto, os “porquês” foram surgindo - por que morreu? Como assim?

Planejar as aulas, criar um diário de bordo de todas as aventuras vividas, foi muito bom! Tivemos a oportunidade de relatar tudo o que sentimos e aprendemos, através das fotos, textos e desenhos, curiosidade e informações científicas que nos levaram a adquirir valores, atitudes e inspiraram o trabalho em equipe.

Conhecimentos compartilhados com os colegas, funcionários, familiares, amigos de outras séries e com as pessoas



Pesquisar, descobrir, encantar e cuidar: quem disse que folhas secas não viram adubo?

Relatos em dia de feira

que puderam nos prestigiar.

Espantar-me com a quantidade de árvores na escola, quando pareciam ser tão poucas, admirar as características singulares de cada uma, conhecer quem as plantou.. não tínhamos dimensão da riqueza que nos rodeava, foi um trabalho minucioso e gratificante.

Observar os alunos se envolvendo com o projeto e apresentando para os visitantes da Feira me fez acreditar ainda mais na arte de aprender de maneiras diversificadas, expressar a curiosidade, inventar, ouvir, observar e constatar mudanças e adquirir novos conhecimentos, aprendendo uns com os outros. Uma aventura imperdível.

O tema desse ano foi Mata Atlântica e a Química da Vida. E no ano que vem, o que será? Entusiasmo não vai faltar!



FOLCLORE - O Saci Pererê, com seu gorro vermelho e suas travessuras, foi um dos temas trabalhados na Feira de Literatura “Ler, Ouvir, Encantar e Aprender”, que envolveu os alunos da Educação Infantil ao 5º ano. O desenho foi feito pela aluna Sofia Pereira, da Turma F11, da professora Ludmila Oliveira Silva Grassi.



O envolver da família

Ana Cláudia Moreira Costa
Professora da F31

Quando me foi apresentado o tema da Feira do Conhecimento, fiquei muito motivada e fazendo mil planos. Levei a proposta aos alunos. A reação não foi diferente.

Durante as pesquisas, pude perceber um grande envolvimento da família com a escola. Fomos juntos descobrindo um mundo cheio de vida que nos cercava: a Mata Atlântica. Aprendemos a amar, respeitar, preservar e valorizar o que restou desse bioma.

Nos dias da exposição dos trabalhos realizados, pude ver a consolidação da aprendizagem em relação ao tema. Os alunos recebiam os visitantes e multiplicavam o conhecimento adquirido com alegria e propriedade de quem realmente conhecia a Mata Atlântica.

O teatro que toda a turma apresentou foi espetacular. Elogios não faltaram. A turma ficou orgulhosa de si mesma. E eu, então... foi um sentimento imensurável.

A Feira do Conhecimento 2011 foi uma experiência incrível. Ao longo de sua preparação, tivemos a oportunidade de testar habilidades como trabalhar em equipe, agir com liderança e estarmos aptos a resolver imprevistos. A soma dessas situações nos traz uma forma diferenciada de conhecimento do que nos é apresentado em sala de aula e que é fundamental para nossa formação como estudante e até mesmo como futuros profissionais. Nós, do 2º ano, participamos da nossa última feira, pois ano que vem estaremos no 3º... sentiremos saudades desse evento tão importante para a escola, para as famílias e para os alunos.
Bianca Martins de Oliveira Reis, Rafaela de Souza Braga e Renan Afonso Santana - M22

Lucas Fabiani Marcatto, Pedro Henrique Costa Barros e Rafael Gelfuso Thomazi – F41

A Feira do Conhecimento do Ensino Fundamental do Curso G9 foi um sucesso. Os professores e alunos do Jardim II ao 5º ano participaram dessa feira, nos dias 5 e 6 de setembro, na Fundação Theodomiro Santiago. Segundo a coordenadora Nilcéia Ribeiro, a Feira tem a proposta de levar

os alunos a pesquisarem sobre assuntos muito importantes.

A escola foi dividida, cada turma estudou um subtema e depois escolheram uma maneira de apresentar a pesquisa. O número de visitantes foi muito grande durante a Feira. Mais de duas mil pessoas estiveram lá.

Nickson Robert de Sousa – M11

No começo da Feira, recebemos o tema e ainda não tínhamos noção de como tudo ia acontecer. Pesquisamos e pegamos muita informação. Depois da apresentação para a banca, tudo ficou mais claro e os trabalhos ficaram mais ágeis. Fui eleito como líder da equipe e as coisas foram acontecendo de maneira positiva.

Na montagem, foi muito bom: muito material, muita organização, o resultado ficou excelente. O interesse com plantas medicinais foi muito grande, ótima receptividade do público. As pessoas acharam interessante o processo de produção dos remédios, apresentamos uma pesquisa muito científica. Eu adorei a experiência vivida.



Cartoon da aluna Lara Bourdon de Souza, da turma F51, da professora Débora Duarte Pereira da Fonseca: um olhar sobre a ação do homem na natureza.

A Feira foi muito criativa, a gente percebe que houve um empenho muito grande na montagem dos trabalhos – tudo está muito organizado. Também notei que todos estão muito preparados, respondem aos mais variados questionamentos.

Rosemeire Pereira Morais
Mãe dos alunos Fernando (F91) e Álvaro (F61)

Feira do
Conhecimento

Mata Atlântica: séculos de encanto e destruição



Maíra Carvalho Carneiro Silva
Professora de História

A História, enquanto ciência que estuda as ações humanas, não poderia furtar-se à análise da história da Mata Atlântica. Afinal, sua configuração atual é resultado da ação humana ao longo de mais de 500 anos. Não podemos esquecer que mesmo os povos indígenas modificaram e exploraram a riqueza daquela mata.

Quando os portugueses tiveram seus primeiros contatos com as nossas terras, o que mais lhes chamou a atenção foi o verde de nossas matas. "A estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos", como nos fala Pero Vaz de Caminha, o escrivão português, na carta endereçada ao rei de Portugal, em 1500. Era a Mata Atlântica com todo o seu esplendor

representada por árvores e animais que para lá eram atraídos.

A irresistível riqueza da Mata e a fertilidade do seu solo foram motivos de sua progressiva devastação. Com a chegada dos portugueses, nossa Mata foi explorada de forma intensiva. Primeiro, pela extração do pau-brasil, depois, pelo cultivo da cana-de-açúcar, a pecuária, a mineração, o café, a industrialização e a urbanização, processos que não se encerram no passado e continuam gerando devastação, riqueza e crescimento nacional. Acrescente-se, ainda, na atualidade, a derrubada de áreas florestais para o plantio da soja, cana-de-açúcar, pinus e eucaliptos, além da pecuária e do comércio ilegal de madeira.

Sabendo que a Mata Atlântica recobria quase toda a extensão de nosso litoral, que esta mesma área foi a primeira a ser ocupada pelos colonizadores e hoje é a região mais povoada e industrializada do Brasil, facilmente entendemos porque restam apenas 7% de sua cobertura original. Os remanescentes da Mata Atlântica situam-se, principalmente, nas Serras do Mar e da Mantiqueira. Hoje, sua preservação só é possível graças a Reservas, Parques e ONG que lutam para evitar sua extinção completa.

Nós, professores, buscamos contribuir com essa causa relevante para o nosso mundo através do estudo e conscientização de nossos alunos.

Se os visitantes ficam encantados com as exposições dos alunos na Feira do Conhecimento, poucos fazem ideia do grande esforço e envolvimento das equipes (e respectivas famílias), professores e funcionários. Sentimos orgulho de nossos alunos, pois vemos claramente seu crescimento. E satisfeitos quando percebemos que continuamos aprendendo.

Ítalo Mammini Filho
Professor de Química do
Ensino Médio e PV

Entendo a Feira do Conhecimento como um momento singular de busca e troca de conhecimentos específicos, sistemáticos e não sistemáticos, visto que é no processo de construção e montagem dos trabalhos que os aprendizados se dão de forma espontânea e agradável. E é da interação entre alunos e professores que se promove o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, contribuindo para a formação do ser humano como um todo, capaz de intervir na sociedade em que vive de forma consciente e responsável.

Luciana Faria Costa Barros
Professora de Português
do Ensino Médio



Cartoon do aluno Victor Hugo Rosa Veiga, da turma F51, da professora Débora Duarte Pereira da Fonseca: é preciso crescer com sustentabilidade.

Gestão das Águas



Alunos vencem o nervosismo e apresentam trabalhos na Unifei

Conversa com gente grande

Sheila Bourdon
Assistente de Coordenação - EFII

Amadurecer ideias, criar gosto pela pesquisa, saber enfrentar o público – ainda mais, quando a plateia é formada por adultos e, diga-se, por técnicos e especialistas no assunto. Esse foi o desafio de seis alunos do Curso G9 que apresentaram três subtemas da Feira do Conhecimento 2011 aos participantes do Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas.

O evento reuniu represen-

tantes de 36 comitês de bacias hidrográficas de Minas Gerais, em agosto, na Unifei (Universidade Federal de Itajubá). “Gostei muito de participar, de falar sobre um tema tão importante para um público só de adultos”, diz o aluno Tales Martinelli Barbosa (F71). “No começo fiquei muito nervoso”, confessa o aluno, “mas depois me tranquilizei porque a gente preparou muito bem o assunto”, completa Tales,

que fez a apresentação ao lado da colega de turma, Ana Beatriz Souza. A dupla falou sobre “Mudanças Climáticas”.

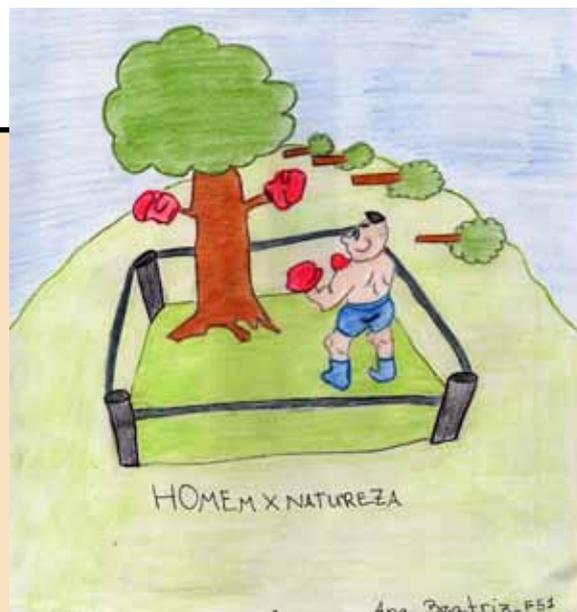
O objetivo do evento foi fortalecer o trabalho de gestão das águas de forma descentralizada, integrada e participativa. Já o tema desenvolvido pelo Curso G9 na Feira do Conhecimento foi “Mata Atlântica e a Química da Vida”.

Os alunos, quatro do Ensino

Fundamental II e dois do Ensino Médio, falaram aos presentes sobre “Mudanças Climáticas”, “ONGs em Favor da Mata Atlântica” e “Recuperação de Nascentes”. Outra participação do G9 no encontro foi a apresentação do Grupo de Dança, que encantou ao contar, em movimentos do corpo, a história da Mata Atlântica desde a chegada dos portugueses ao Brasil.



PEDALADAS - Momentos de cumplicidade entre pais e filhos, de integração entre as famílias, cenas para se guardar. Assim foram os dois Passeios Ecoturísticos de Bicicleta promovidos pelo G9 para marcar o Dia dos Pais e celebrar o contato com a natureza. Tudo a ver com o tema da Feira do Conhecimento.



Cartoon da aluna Ana Beatriz, da turma F51, da professora Débora Duarte Pereira da Fonseca: briga desigual, e perdemos todos nós!

Gincana beneficia entidade que atende crianças

Bill Souza



Cinco dias de intensas atividades recreativas, esportivas e artísticas agitaram os alunos das equipes Laranja e Preta durante a edição 2011 da Gincana do Curso G9, de 3 a 7 de outubro. Os dois times também dividiram a responsabilidade do quarto quesito da competição: a Prova Solidária, que este ano beneficiou o Centro de Apoio Nossa Senhora do Sagrado Coração – antiga Granja.

A ação social dos estudantes

resultou na doação de uniformes para as 83 crianças e adolescentes atendidos pela entidade. “Era o nosso sonho antigo que agora se concretiza”, disse, emocionada, a diretora da entidade, irmã Maria José Cardoso. “Eventos como esse do G9 devolve a dignidade a essas crianças, muitas com histórico familiar de dificuldades financeira, emocional e psicológica”, ressaltou irmã Maria José.

O fortalecer de valores

Samuel Consentino de
Medeiros - M21
Equipe Laranja

Todo ano, o Curso G9 realiza sua gincana, e este ano tive o prazer de ser líder da Equipe Laranja, a Sinensis. O grupo deu o melhor de si para conquistar a vitória e não conseguimos, mas, com essa experiência, fortalecemos os valores de união, de fraternidade e de amizade que todos devem cultivar.

A gincana não é em si uma competição, mas um momento de confraternização entre alunos das diferentes turmas que, até o momento de sua realização, não se conhecem, mas são motivados por um objetivo comum. Ao longo de duas semanas, descobrimos grandes amigos e fortalecemos outras amizades que superam qualquer rixa entre as duas equipes.

Essa gincana foi a última de que pude participar e estou extremamente satisfeito com o resultado, porque as novas amizades e o projeto solidário vão marcar, durante muito tempo, a vida de todos os que participaram desse evento. Aliás, o momento máximo de gratificação aconteceu quando as equipes, juntas, conseguiram proporcionar tanta alegria pra crianças que passam por muita dificuldade, e a felicidade desses pequenos também se tornou a nossa quando pudemos ver o sorriso em seus rostos.

Para finalizar, agradeço a todos os integrantes da Equipe Laranja, porque sem eles nenhuma das atividades teria sido realizada. Também agradeço a direção e coordenadores por proporcionarem esse evento que, mesmo com algum atraso, foi de grande organização. Agradeço, principalmente, a Equipe Preta, um adversário justo o qual se esforçou para que a gincana ocorresse na maior tranquilidade possível.

Espero que no próximo ano a competição seja ainda melhor e maior em todos os aspectos. Desejo boa sorte aos líderes que virão.



Momentos de alegria e integração

Amanda Guimarães
de Oliveira - M21
Equipe Preta

Em primeiro lugar gostaria de dizer que essa atividade não seria possível se não fosse o empenho de todos. A coordenação, que tornou possível a realização da gincana, auxiliou-nos o tempo todo. Os integrantes da Equipe Preta, os quais com muita alegria e motivação estiveram sempre unidos, empenharam-se em dar o melhor de si. Os pais, que compreenderam a importância da presença de cada aluno, ajudaram-nos muito. E principalmente, os representantes e coordenadores da equipe, que passaram horas do dia centrados em suas funções, foram fundamentais para que tudo corresse muito bem.

Nossa maior luta foi contra o tempo. Tivemos apenas uma semana para cumprir todas as tarefas. Muitas vezes, ficamos sem dormir e longe de nossos familiares, mas conseguimos realizar todas as provas e alcançar nossa meta.

Parabenizo, também, a Equipe Laranja pela dedicação e organização.

Gostaria de destacar que a vitória foi conquistada com muita garra e o mais importante foram os muitos momentos de alegria e integração entre todas as faixas etárias. Parabéns a todos!



Valores levados adiante

Yulbryner Diodeles de Oliveira
Gestor de Pátio



Hoje em dia, vemos que em todas as partes se fala do nível tão assustador da educação brasileira. Desta observação mostra-se o porquê do destaque e sucesso do Curso G9: nossa escola ensina valores. A escola que não age assim, não forma profissionais de qualidade.

Nós, colaboradores do G9, fomos educados com valores, que é um critério muito avaliado para selecionar o mais apto para aqui trabalhar. A gente procura fazer jus ao slogan 'Semeando

atitudes' porque buscamos, todos os dias, semear boas atitudes aos alunos.

Fico muito feliz, pois vejo que nosso serviço vale a pena! Exemplo claro disso a gente percebe em atividades como a Gincana, quando há o companheirismo, a integração e a partilha entre as equipes e entre os alunos. Também é motivo de felicidade ao perceber que, a cada ano, nós - colaboradores, professores e diretores - vemos valores levados adiante.

Robótica

Harmonia que faz a diferença

A GnORANGE conquistou a classificação para a Fase Nacional ao garantir a terceira colocação no 2º Torneio Mineiro de Robótica, realizado em outubro. A competição reuniu 30 equipes, de todas as regiões de Minas. O time conquistou ainda, pelo segundo ano consecutivo, o título de Melhor Torcida, formada por pais, mães e amigos dos integrantes do grupo. Outras duas equipes do G9 participaram do torneio: GTeEN e GTec.

Maria Rachel Russo Seydell
Mãe do Lucas - F51

O mundo está mudando através de nossa intervenção em todos os setores. Temos visto pessoas formando grupos para fazer algo que possa auxiliar nosso planeta. Muitos têm organizado coleta seletiva de lixo, de resíduos e produtos que possam ser reaproveitados ou reciclados. Organizações têm cuidado de cães abandonados à própria sorte, recolhendo-os a abrigos, tratando de suas feridas, procurando famílias que queiram adotá-los. Pessoas têm se dedicado a trabalhos voluntários, visitando asilos e hospitais, levando palavras de carinho, brincadeiras e risos. Quase todos os países têm se preocupado em preservar o meio ambiente, ensinando seus habitantes a minimizar impactos negativos causados pelas atividades humanas. Universidades abrem cursos voltados à recuperação ambiental, unindo jovens para conhecer e evitar danos irreversíveis à nossa geração e às que virão.

O trabalho em equipe traz o entusiasmo, o cooperativismo, a união e a amizade, influenciando a mudança planetária. E, assim como outros ao redor do mundo, dez crianças e adolescentes formam a equipe GnORANGE, do Curso

G9. Eles pesquisaram, formaram opiniões conjuntas, evoluíram seus conceitos sobre a saúde de pessoas com restrições de movimento e projetaram lego-robôs responsáveis por missões que poderão auxiliar o desenvolvimento de ferramentas fundamentais para minimizar o problema.

E mostraram seu trabalho com garra e perfeita harmonia na competição estadual frente a mais de 30 equipes com os mesmos objetivos e ideais, conseguindo uma classificação que os levará ao Campeonato Brasileiro! O trabalho foi árduo e a GnORANGE se destacou, numa luta emocionante, levando sua torcida a uma delirante sinergia. Foi um presente divino aos pais dessas meninas e meninos conscientes e corajosos, vê-los chorar de alegria pela merecida colocação. E, nesta segunda etapa, continuaremos a torcer e apoiá-los em mais um glorioso trabalho de equipe para a pesquisa, projeto e construção de robôs programados para auxiliar a busca pela sustentabilidade na produção de alimentos.

Meus queridos, saibam que nós, seus pais e amigos, estaremos com vocês durante toda a jornada!



Pura adrenalina

Achilles Ribeiro Salomon – M12

O Campeonato Mineiro de Robótica de 2011 foi muito mais competitivo do que o do ano passado, pois havia 30 equipes, e todas elas muito boas.

Como é o segundo ano que eu participo, não fiquei tão nervoso, mas ainda bateu aquela adrenalina natural em uma competição. Como entrei em uma equipe nova, a GnORANGE, achei que seria difícil me enturmar, mas não. A turma é muito acolhedora e muito boa no que faz. Ela tem integrantes de várias faixas etárias, mas todos convivem muito bem.

Durante o torneio, a equipe interagiu muito bem: pulou, sofreu e se divertiu, mas é assim que tem que ser, pois a própria FIRST diz isso.

Resumindo, a GnORANGE é uma equipe que vai sempre me marcar, assim como o próprio campeonato. Eu sempre vou querer estar por dentro dele.



O torneio foi muito legal, para nós e para as crianças. Acredito que valeu até mesmo para as equipes que não se classificaram: houve, com certeza, um amadurecimento de todos, é uma experiência que será muito importante para o desenvolvimento de cada uma delas.

Rosana Castro, Mãe do Pedro Henrique (F51) e do João (F31) - Pedro fez parte da GTEC e João, vestido de robô, foi o mascote da equipe

O torneio é um momento muito bom e propício à integração dos pais, das famílias. É um momento de muita diversão, como diz um dos valores da FIRST. Acredito que cada um sairá melhor da competição – o certo é que a equipe se empenhou muito nos últimos meses.

Rosário Digesu, pai do aluno Thales (F81), da GTEN. e da aluna Amanda (F61)

Interpanelinhas



Tradição em quadra



Eduardo Barbosa Nicolai
Professor de Educação Física
Israel Gustavo G. dos Santos
Assistente de Marketing



Dentre os torneios, competições e outras atividades extraclasse, o Torneio Interpanelinhas é um dos mais tradicionais do Curso G9. Ele se caracteriza por ser uma disputa de futebol de salão realizada entre equipes do Ensino Médio, montadas autonomamente pelos alunos.

Este ano realizamos a 17ª edição do torneio, com 8 equipes do Ensino Médio, totalizando 29 jogos. Inovamos ao inserir um novo grau: o do Interpanelinhas Júnior, formado por equipes do Ensino Fundamental.

As equipes escolhem o nome do time, criam a logo e o desenho da camiseta, escolhem os atletas dentre alunos dos 1º, 2º, 3º e PV e têm um técnico que as orienta quanto às estratégias de jogo. Aos organizadores cabe a tarefa de montar a tabela, contratar os juizes, acompanhar todo o campeonato, comprar as medalhas e troféus e julgar as faltas e pequenos conflitos que acontecem em jogos como esses. É, na verdade, uma grande confraternização de final de ano, que tem como pontos altos

a amizade, a valorização de atletas, o relacionamento entre as diferentes

séries, a criatividade, a autonomia e, claro, a festa em si.

INTERPANELINHAS	INTERPANELINHAS JÚNIOR
Avassaladores	Truco F.C.
Laranja Mecânica	Arranca Toco F.C.
Furika S.C.	Real Madrid
Tia Fernandes F.C.	Coringa F.C.
Décio P.F.C.	Black F.C.
Time Bônus	Name Less
Chiquititas	Descoladas F.C.
U.S.CARA	Tia Fernandes Júnior

O campeão do Interpanelinhas foi o Décio PFC. No Júnior tivemos três campeões devido à divisão por categorias. Na categoria 6º e 7º anos, o campeão foi o Tia Fernandes Jr.; na categoria 8º e 9º anos, foi o Truco F.C.; e, na categoria feminina, o Name Less.

Parabéns a todos os participantes por ajudarem a manter um torneio tão tradicional e por abrigar cada jogo e cada disputa.

Em 2012 estaremos juntos novamente. Até lá!

Diversão garantida

Murilo dos Santos Silva – M11

Tudo começou quando surgiu no quadro de avisos um anúncio sobre o campeonato, quase um mês antes do início dos jogos. Montamos nosso time com muito sacrifício, pois estávamos precisando de um goleiro. Esse foi o primeiro obstáculo. O segundo foi criar a camiseta e fazer com que todos os jogadores arcassem com os custos, mas conseguimos superar tudo isso.

Estávamos ansiosos pelo campeonato. Na véspera de todos os jogos, ficávamos analisando os times participantes. Ao analisá-los, tínhamos um problema: nosso time era muito pessimista, achávamos que iríamos perder, pois estavam participando o “Tia Fernandes” e “Laranja Mecânica”, times que eram os favoritos para a busca do título.

Começou o torneio e achamos

que nossa chave era fácil, com todo o respeito aos times participantes. No fim dos jogos dessa etapa, vimos que não era fácil por causa do nível dos times - mas a gente tinha nossa raça e um objetivo claro: a busca pelo título.

Para nós, cada partida foi especial, pois aprendemos a jogar com mais raça, vontade e, é claro, um futebol limpo, um futebol de paz e

com muita esportividade.

Nós, do Décio P.F.C., agradecemos ao Curso G9, a todos que trabalharam em prol dos jogos e, é claro, aos times participantes. Todos estão de parabéns, pois jogaram muito bem. Nós - Pedro Merel, Eduardo Faria, Thales, Felipe Fernandes, João Pedro e eu - agradecemos também a todos e esperamos ter mais campeonatos e diversão dentro da escola.

Celebrar a Infância

Dias cheios de surpresas, sorrisos e integração

Nilcéia Julliana Ribeiro de C. Pereira
Coordenadora da Ensino Fundamental I

A iniciativa de criar um dia especialmente dedicado às crianças foi do deputado federal Galdino do Valle Filho, ainda na década de 1920. Depois de aprovada pela Câmara Federal, o 12 de outubro foi oficializado, no Brasil, como Dia da Criança.

A Organização das Nações Unidas definiu 20 de novembro como Dia Universal da Criança. Em Portugal é 1º de junho, na Índia 15 de novembro, na China e no Japão 05 de maio.

No G9 todo dia é dia das crianças, mas especialmente na semana do dia 12 de outubro demos um tom especial para os alunos da Educação Infantil e Fundamental I. As atividades foram planejadas especialmente dedicadas a eles. Foram dias cheios de surpresas, sorrisos e integração.

Pensamos com muito carinho em como celebrar a infância. Não com presentes, mas com a realização

de uma semana de atividades que atendesse a interesses e necessidades de nossas crianças.

Foi pensando no mundo da criança e nos cuidados que ela merece que professores, pais e as próprias crianças se envolveram no planejamento de atividades especiais para a semana. A equipe escolar não mediu esforços para a realização das atividades propostas.

A Semana da Criança começou com diversas brincadeiras, jogos e apresentações artísticas, através da tradicional Gincana. O espírito esportivo e a animação contagiaram a criançada. Momento bonito e de integração da escola.

Um momento muito especial foi o Show de Talentos, iniciativa das crianças apoiada pela escola, com atividades promovidas pelos alunos e para os alunos, em que eles foram os organizadores e os astros

do espetáculo, e mostraram descontração e respeito às aptidões de cada um.

Dando continuidade às comemorações, foi realizado o tão esperado Teatro dos Pais, com a belíssima apresentação da peça “O Rapto das Cebolinhas”.

Na Educação Infantil as atividades foram realizadas de maneira um pouco diferente, pois tiveram ainda contação de histórias, pintura no rosto e piquenique.

Momentos como esses são muito importantes e necessários na vida dos alunos, pois oportunizam a vivência de valores aliada à cooperação, à amizade e ao respeito, e deixam marcas positivas no coração das crianças.

É preciso cada vez mais olhar o mundo com os olhos das crianças, um apelo urgente e necessário aos nossos dias.



Noite de Ciranda, Música e Canto Coral

Débora Duarte Pereira da Fonseca
Professora F41 e F51

A Noite Cultural foi espetacular porque aliou música, canto coral e flauta doce. O coral foi dirigido pela professora Ana Luísa e a apresentação de flauta pela professora Regina.

As apresentações foram na Faculdade de Medicina, em 23 de novembro. Todos se saíram muito bem graças às professoras que tiveram paciência de ensinar e tiveram dedicação para que a noite fosse perfeita. Isso porque as apresentações superaram nossas expectativas. Todos amaram ver seus filhos expressando seus talentos. Parabéns a todos!



Um show de talentos

Luiz Gustavo Carvalho
Camanducaia - F51

Desde o começo do ano eu e meu amigo Luan tivemos a ideia de organizar o Show de Talentos deste ano. Começamos passando nas salas para saber o que cada um iria fazer. Passou um tempo até que eu e o Luan percebemos que era impossível realizar tudo sozinho e chamamos mais dois amigos: a Lara e o Lucas.

Mais tarde achamos que precisávamos de um patrocínio, que a gente conseguiu com a Eletrolar. Passou mais um tempo e chegou o grande dia, em 11 de outubro. Foram apresentações belíssimas, mas o que mais nos impressionou foi que pessoas tímidas acabaram cantando, dançando, desenhando, pintando, fazendo mágica e tocando instrumentos.

Tudo foi perfeito. Tudo isso graças ao Curso G9! Parabéns aos ganhadores e aos que participaram!



G9 Musical

Parte da história acústica do G9

Victória Braga de Azevedo – F91

Participar do G9 Musical foi uma experiência maravilhosa, pude desfrutar de muitos momentos bons. Momentos de gargalhadas e, principalmente, momentos de muita aprendizagem. Afinação, ritmo, tom... coisas para quem ouve e não entende do assunto não repara, mas são detalhes muito importantes para os supervisores do projeto.

Às vezes a dificuldade aperta, mas eu estava sempre com as

minhas amigas, Jade e Ana Catarina, sempre apoiando e cobrindo as dificuldades umas das outras.

A área de Comunicação do G9 nos convidou, a nós e ao professor César (de Música), para fazer a gravação do novo jingle do colégio; nós aceitamos o convite com muito orgulho e fomos gravar em um estúdio em Pedralva. Passamos uma tarde inteira lá, e foi muito divertido. O estúdio era pequeno, mas com uma qualidade

de gravação incrível!

Estávamos nervosas porque nunca estivemos em um estúdio antes e era tudo muito novo. Ficavam sempre duas para fora da salinha de gravação e sempre observando, brincando e até rindo da que estava lá dentro, fazendo de tudo para quebrar aquele clima tenso.

Então, após finalizar a gravação, entramos no carro e voltamos para Itajubá, ansiosos para ver a reação dos diretores – porque,

para nós, o resultado final tinha ficado realmente muito bom.

Chegamos no G9 e corremos para a sala de Marketing e demos sorte porque a diretora pedagógica, professora Maria Fernandes, estava lá. Colocamos logo o CD no computador e ouvimos umas dez vezes - e recebemos muito elogios. Foi muito bom participar desse episódio da história da minha escola. Ah, já ouviu a versão acústica do jingle do G9?

Gnovidade em pauta

Guilherme Rivoli Portugal, João Vítor Ricci Rivoli e Laura Lemos Carrasco – F41

Evaldo Maurílio de Souza, mais conhecido por Bill, nasceu em 17 de julho de 1967, em Itajubá. Formou-se em Jornalismo na PUC-Campinas e trabalha como fotógrafo, repórter e editor. Gosta de ficar em casa, de ler, escrever, ouvir música e ir à Igreja. É uma pessoa calma e bem-humorada.

Alunos do 4º ano – Quando você começou a trabalhar? Como é o seu trabalho?

Bill – Comecei a trabalhar como repórter em 1988. Meu trabalho é muito legal porque não tem rotina, cada dia eu faço uma coisa diferente.

Alunos do 4º ano – Você gosta do seu trabalho? Justifique.

Bill – Gosto muito, porque o meu trabalho me coloca em contato com outras pessoas. Eu gosto muito de fazer amizades e conversar com as pessoas.

Alunos do 4º ano – Como é feita a Revista GNovidade?

Bill – Primeiro a gente escolhe os temas, depois são convidadas as pessoas que vão escrever nela. Todos podem participar: pode ser aluno, pai ou mãe, professores e funcionários do G9. Ao mesmo tempo, são escolhidas as fotos e as ilustrações. Daí a gente define o que vai em cada página, isso se chama edição. Depois de tudo montado, a gente manda para a gráfica.

De carta em carta

Itajubá, 01 de novembro de 2011.

Caros colegas do 2º ano (F21),

Nós, alunos do 4º ano, lemos o livro: “De carta em carta”, de Ana Maria Machado. Ficamos sabendo, através da professora Débora, que vocês também leram um livro dessa autora.

Gostaríamos de saber sobre o livro de vocês e também a opinião de vocês sobre ele.

Queremos trocar informações sobre essa grande escritora.

O livro: “De carta em carta” conta a história de um menino e seu avô que eram analfabetos e que se comunicavam através de carta que Seu Miguel, um “escrevedor”, escrevia e lia para eles.

Nós gostamos muito do livro! Aprendemos que a escola pode ser muito boa se tiver significado. O papel do Seu Miguel foi muito importante e serve de exemplo para nós, pois ele fez o avô e o neto perceberem o quanto eram importantes um para o outro.

Aguardamos uma cartinha de vocês!

Até logo!

Alunos do 4º ano (F41)



MESMO TOM - Professoras da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental ao final do passeio ciclístico, que comemorou o Dia dos Pais: muita criatividade nas atividades, lúdicas e divertidas, feitas com os “pequenos”.

Xadrez

Mais que diversão, uma ferramenta pedagógica

Antônio Martins de Souza Neto
Professor de Xadrez

Uma das principais características do G9 é reconhecer e desenvolver as potencialidades individuais de seus alunos, tanto nos aspectos técnico-científico quanto humanístico (emocional, afetivo, social).

Por isso, para o G9, apostar no xadrez vai muito além da diversão. A prática do esporte é uma poderosa ferramenta pedagógica para melhorar a concentração, o raciocínio, a memória e a disciplina dos alunos.

Os resultados dessa prática já podem ser comprovados em vários alunos do colégio que melhoraram o desempenho em sala de aula e, de quebra, ainda conquistaram medalhas em diversos torneios da cidade e região.

O 1º Torneio de Xadrez realizado pelo G9 aconteceu no início desse ano, na quadra poliesportiva. O campeonato revelou o potencial enxadrístico dos alunos e reuniu mais de 60 crianças distri-

buídas em 11 categorias, incluindo uma categoria especial, reservada aos pais. O 2º, em novembro, repetiu o sucesso do anterior.

Dessa forma, os pais mostraram todo o apoio à prática do esporte e a importância do jogo na formação de seus filhos. Essa tem sido a receita para o sucesso do G9: aliar pais e filhos na educação, pois quando a família trabalha em conjunto com escola quem ganha são os alunos.

Já nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), realizado em Cristina em maio e em Pouso Alegre, durante o mês de junho, além de alcançarem ótimos resultados, as crianças mostraram um grande poder de concentração e raciocínio durante as partidas.

O último e mais importante torneio em que os alunos do G9 participaram foi o Campeonato Brasileiro de Xadrez Escolar, o maior evento enxadrístico do



país, realizado em São Sebastião do Paraíso, durante os dias 23, 24 e 25 de Setembro. Mais uma vez as crianças mostraram que para alcançar o sucesso é preciso muita calma e concentração. O destaque do campeonato nacional foi Ana Cecília de Souza Faria Floriano, que levou o nome do G9 ao pódio ao ficar entre as cinco melhores do país na categoria 7º Ano do Ensino Fundamental.

Matheus Figueiredo também não deixou por menos, destacando o colégio entre as três melhores escolas de Minas Gerais na categoria 1º ano do Ensino Médio.

Incentivando os alunos à prática do xadrez, o G9 mostra que está contribuindo para a formação de seus alunos e, quem sabe, futuros atletas das Olimpíadas de 2016, que terá pela primeira vez, o xadrez como modalidade esportiva.

Entre a sala e a pista

Guilherme de Lima Ribeiro - F81

Em 2008, com dez anos, meu pai me deu de presente minha primeira moto - foi aí que tudo começou. Passei a me dedicar bastante aos treinos, no centro de treinamento em Bragança Paulista - SP e, no mesmo ano, participei da Copa Neno Racing de Motocross e fui campeão.

No ano seguinte, as coisas se repetiram: treinei mais e me dediquei bastante ao esporte, conquistando o bicampeonato da Copa Neno Racing. Também em 2009 veio o meu título mais marcante até hoje - o de campeão da Copa Brasil Infantil-Juvenil de Motocross.

Em 2010 as coisas mudaram um pouco. Com uma moto nova, comecei novamente minha temporada de treinos e fui vice-campeão da Copa Neno Racing.

Neste ano, estou liderando a Copa Neno Racing e sou vice-líder no Campeonato Amador Dirt Action. Também participei de algumas corridas do Campeonato Brasileiro de Motocross e do Campeonato Super Liga Brasil de Motocross. Outro fato importante, em 2011, foi o convite da Honda para disputar o Campeonato Mundial de Motocross em Indaiatuba - SP.

Mas, preciso confessar: foi



um pouco difícil treinar e me dedicar mais neste ano porque dividi meu tempo com o Torneio de Robótica (sou membro da equipe GnORANGE). Na verdade, procurar levar tudo numa boa e me divertindo muito, com foco nos estudos porque o Motocross é apenas uma diversão.

“Todos nós devemos ter paciência e respeito no trânsito” foi a primeira regra da releitura do livro “O trânsito no mundinho” feita pelos alunos da F11, da professora Ludmila. O desenho é da aluna Lívia.

Cada
semente
lançada,
hoje, renderá
grandes
frutos
amanhã.

Que em 2012
possamos semear
atitudes e valores
que transformam.

*Feliz
2012!*



SEMEANDO
ATITUDES

Av. Presidente Tancredo
de Almeida Neves, 45
CEP 37504 - 066 -
São Judas Tadeu
Itajubá - MG

(35) **3623-1877**

www.curso-g9.com.br